

O CONGRESSO

ORGÃO DE PROPAGANDA DO CONGRESSO U. DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

Redacção: MACHILLINO RHMOS

Subscrição annual 3\$000

Residência: RUA DA QUITANDA, 78 - 2.º andar

União e Resistência

PUBLICAÇÃO QUINZENAL REDIGIDA POR OPERARIOS

Liberdade e Justiça

«O CONGRESSO»

Como promettemos em nosso ultimo numero o nosso jornal sae agora em maior formato e na altura das nossas forças vamos fazer o possível para que elle preencha o fim a que é destinado que é propagar entre o operariado em geral, em particular entre os operarios das pedreiras a luta pela emancipação dos trabalhadores.

Procuraremos entre os melhores elementos doutrinaarios do operariado do Brazil e de fóra do Brazil colaboração que instrua os nossos companheiros no verdadeiro caminho das reivindicações sociaes.

Assim ficam as nossas columnas francas a todas as idéas livres que queiram orientar os trabalhadores para as futuras lutas a que fatalmente somos obrigados a recorrer.

A REDACÇÃO.

AVISO

Prevenimos a todos os companheiros que não subscreveram a subscrição voluntaria do periodico O Congresso e o queiram ler o podem adquirir nas officinas dos delegados ou na redacção.

A EGUALDADE

Mais uma vez me vou occupar das columnas do nosso modesto jornal; d'esta vez porém baseio-me sobre o thema de A EGUALDADE.

A EGUALDADE, é a palavra mais sublime que o ser humano pôde desprender de seus labios. E' ella o iman mais attraente, para ligar em um só todos os pensamentos dos homens de bem.

— Foi este thema aquelle em que se fundamentava o Christo, esse grande propagandista do socialismo, homem libertario e excepcional filosopho.

— Sempre aquelle homem dizia: «amais-vois uns aos outros como irmãos». — E dizia-o, porque se nos amassemos todos como irmãos, é claro que nos considerava-mos todos eguaes. Não haviam auctoritarios, não haveriam senhores, não haveriam servos, todos trabalhariam conforme as suas necessidades, e acabaria por certo a horrenda ambição do capital, esse monstro que a todo o momento arrasta ao habysmo do egoismo, todo o homem que suppõe que a egualdade consiste em ser tão ricos uns como outros.

Diz o rifão: — *malto se engana quem suppe*: — E é certo. Os homens (em especial os egoistas) dizem que não se pôde estabelecer a egualdade, visto que, se fôrmos todos ricos não poderíamos viver, porque ninguém queria trabalhar, e morreriamos todos de fome e frio.

— Como se engana quem assim pensa!!!

— Desde que se estabeleça a egualdade, o que só se conseguirá a custa de grande sacrificio da parte dos homens conscientes de ideal puro e são, todo o ser humano que exista sobre a terra terá de trabalhar, porque pensará, que necessita de extrahir da terra o sustento necessario para si, e para trocar com os seus irmãos pelos productos

que elle não possa ou não tenha intelligencia para fabricar.

O dinheiro deixará de existir, visto que, não é necessaria a sua existencia, e para por termo á vaidade, ao orgulho, á opolencia, á ambição e sobretudo ao egoismo.

Chegado que seja esse tempo em que todos se julguem eguaes, e como irmãos que são, terá fim o patriotismo, acaba-rão essas divisões em que se acha o universo, que se denominam nações, não mais terá o homem de pelear a ferro e fogo com os seus e contra as suas proprias familias, numa luta sem treguas; subjugados por essas leis horribes, que meia duzia de homens tiveram a audacia de elaborar, expondo ao perigo da morte milhares de vidas.

Tudo viverá em paz e livres de fadigas e privações, tudo será de todos.

Terá fim o clericalismo, essa seita monstruosa e nefanda, que levada pela inveja, aproveitam-se da mentira para propalar as suas idéas pestilentas que tanto corrompem e embrutece aquelles que n'elles acreditam.

Dizem elles que *mais facil será passar um camello pelo fundo de uma agulha que um tico salvar-se, mas elles não têm receio de perder-se, por serem ricos, a custa dos que tudo produzem e nada possuem.*

— Dizem elles, que o homem pratica um illimitado numero de peccados, e que, só por meio de uma confissão, de bom exame de consciencia, poderá o homem obter o perdão de Deus.

Qual seria o padre que conferenciará com esse Deus que elles propalam como seu chefe, para que elle lhes de se plenos poderes para perdoar os peccados dos homens, e lhe illucidaria a forma de os perdoar. Se algum padre existe que tenha conferenciado com esse seu chefe, ou se já existiu, decerto não o ale-morisava as suas prevenções, visto que, os padres sem excepção são praisamente os que commettem os crimes mais vergonhosos e infamantes, para saciar os seus abominaveis vicios.

Vivem nos mais luxuosos palacios, sustentando a sua opulencia cobertos dos mais aromaticos perfumes, enquanto que o Christo que elles tomaram e tomam como chefe, nasceu em uma humilde cabana, e viveu sempre cercado das maiores privações e da mais horivel miseria.

Se um pobre lhe pede uma esmola, repellem-no, chamam-lhe explorador e malandro, e nem sequer para elle quer voltar o rosto; e, se passam junto de algum mendigo, retiram-se delle o mais possivel, com receio que lhe manche o executando e odioso vestuario, enquanto que Christo abraçava os pobres e repellia os ricos avaros, dava em esmolas tanto quanto tinha, e aconselhava os ricos a socorrerem os necessitados.

— O padre continuamente está explorando a humanidade, roubando descaradamente, sem se lembrar de que aquelles a quem elles roubam, vivem sempre lutando com a miseria, trabalhando quotidianamente, e que quando chega a velhice não têm um pedaço de pão para mitigar a fome; enquanto elles vivem sempre no meio de grande abundancia, produzidas por aquelles

les a quem vilipendiaram; e Christo dizia: «Dae a Cezar o que é de Cezar».

Uma vez que elles praticam taes covardias, é certo que não temem o castigo d'esse Deus conforme elles propalam.

Devemos pois não acreditar nesses charlatães, que são uns velhacos.

Devemos pensar na nossa emancipação; devemos pensar que somos tanto uns como outros, que somos todos eguaes; que todos somos humanos, que todos temos o mesmo direito á vida, que todos temos obrigação de trabalhar cada um para si, e que somos obrigados a auxiliar uns aos outros isento de indemnisação de especie alguma.

— Desde que todo o ser humano pense d'este modo, poder-se-ha sem duvida ter em vista a egualdade. Mas enquanto pensarmos que a egualdade consiste em dizer-se: *tu que tens dez, dá-me cinco e fica com outros cinco* enquanto assim pensarmos, viveremos sempre envoltos no lodacal da miseria.

— E' necessario que deixemos desprender da grande força do egoismo que pesa sobre nós. E' necessario tambem combater o racismo, propalar as idéas libertarias, instruir e illucidarmos uns aos outros dos nossos deveres que temos a cumprir, para que no mais curto praso de tempo possamos alcançar aquillo que tanto almejamos.

Não nos preocupemos com a nossa vida ser ou não curta, e que por mais que trabalhemos não poderemos chegar ao fim em nossos dias, porque é preciso lembrarmos que se os nossos antepassados, cincoenta annos atrazados, tivessem feito o que nós estamos fazendo agora, certo é que estariamos agora nos desfructando o que estamos preparando para os nossos vindouros. Por isso tomemos em vista o quanto temos soffrido, e dediquemos todos com afan á nossa emancipação, para que os nossos filhos possam vir a viver livres de privações e do pesadissimo jugo com que nos opprime o capital.

Não tenhamos inveja de trabalhar para os nossos vindouros, porque elles são o sangue do nosso sangue. Sacrifiquemos tanto quanto possível, para um dia folgarmos, quando podermos arvorar em um alto poste o pavilhão de nossa emancipação, onde no melhor gosto de arte se poderá ler as sublimes palavras de, A EGUALDADE.

J. F. S.

“O AVANÇA”

Perccorrendo as officinas, procurando informações, encontremos margem para fazer-mos algumas considerações sobre o ultimo avançamento que alguns mestres levaram a effeito contra os nossos camaradas; é preciso notar que esta rapinagem não foi a ultima, é o inicio das futuras explorações, que, pela amostra, serão á moda dos salteadores que infelizmente soffreram este primeiro assalto quasi sem protesto.

Como está já ao conhecimento de todos, os mestres estão ensaiando, medindo forças para se aproveitar da nossa disunião e da grande accumulção de operarios para escolher os mais ignorantes para seus trabalhos e poder a vontade explorar-os, bem como não dar trabalho ou despedir os que se não deixam illudir.

Diversos processos usam elles para saciar as suas ambições de egoismo.

Primeiro é o roubo descarado no prego da cantaria; para não divagar em considerações, expomos os factos taes como se passaram, principiando pela officina Alcees, onde o encarregado é mestre, porque o patrio Alves não enxerga nada da arte; esse encarregado, que sempre se mostrou um inimigo da nossa Associação, chegou, no ultimo pagamento, a tentar surripiar aos operarios a uns quarenta, a outros cinquenta, sessenta e até oitenta mil reis; como as victimas deste projectado roubo protestassem, este não se realizou totalmente, mas sim em parte e o Sr. Penada, encarregado, enquanto assim procedia com operarios dignos, ia enchendo outros de favores, para com esta farsa conseguir que elles se não revoltassem.

A nosso ver o Sr. Penada não é mais que refinadissimo larapio; rouba uns e recompensa outros; os roubados abandonam a officina e são admitidos outros, que no mez seguinte são da mesma fôrma roubados.

Em outra officina, a do Machado, acontece o mesmo, senão peor. O mestre é simplesmente um trapalhão indigno do nosso meio; o encarregado é o individuo mais safado que existe na nossa classe.

Nesta officina, além do roubo e do insulto á dignidade dos operarios, predomina o empenho, visto o modo como naturalmente se despedem e admittem operarios; ainda ha dias despediram sete companheiros para admittirem outros, que duscaram entrar por empenhos dos construtores de obras.

Isso é irrisorio: e de fôrma alguma se pôde consentir; não podemos tambem admitir o trato grosseiro e o roubo descarado de que são victimas companheiros ultimamente chegados da Europa.

Os mestres dão-lhes trabalho muito facil para se aproveitar da falta de pratica, que é muito natural quando aqui chegam de novo, e roubam-nos covardemente, alegando que são patriotas e que não têm pratica do trabalho, mas quando o patrão tem dignidade, os mestres tratam por qual-quer fôrma de o despedir, allegando o mais das vezes que são malcreados, que o seu trabalho não serve, e no entanto elles vendem o nosso trabalho por bom preço e ainda illudem os patrões que os canteiros ganham muito dinheiro, para mais caro tratar as obras.

Nas demais officinas acontece o mesmo, só com a differença do disfarce, que não dá tanto a conhecer, mas que redunda sempre na exploração e no roubo.

Companheiros! é preciso agir; os mestres estão conhecendo a nossa falta de união, e nós precisamos imperiosamente unir-nos, deixar as questões intéis e individuaes; é preciso atacar a origem do mal que se avizinha.

Um exemplo torna-se necessario: é preciso uma demonstração da nossa força; é preciso um 22 de Outubro, como o da Praia da Saudade em 1904; enquanto isso não fizermos, seremos espinhalhos pelos nossos oppressores.

Mas companheiros, é preciso um 22 de Outubro em que não vamos desarmados, como aconteceu naquella celebre jornada, aonde fomos recebidos á bala pelos patrões; é preciso ir preparados para destruir os nossos inimigos, não nos importando com os resultados.

Enquanto vis, companheiros, não vos revoltardes, seréis massacrados; enquanto não supprimirdes do nosso meio estes novos bandidos que se arvoraram em mestres e que estão sahindo peores do que os antigos.

Avante companheiros! revoltai-vos, se não quereis dentro em breve ser reduzidos á miseria.

UM DESILUÍDO.

Aviso Importante

A direcção deste periodico de accordo com a administração da nossa Associação, resolveu que esta contida todos os socios que se atraze em mais de tres mensaidades a quitarem-se e uma vez avisados não comprindo este dever social serão os seus nomes publicados todos os mezes em uma secção deste jornal que denominaremos, — O ROL DOS CALOTES.

Por isso desde já começamos a prevenir os camaradas que estão a quitarem-se afim de não verem os seus nomes correr o mundo com a deprimente nota de MAUS PAGADORES OU CALOTEIROS.

José Lopes, José Gaspar, Antonio José de Castro, Joaquim Lopes da Costa, Antonio Monteiro da Silva, Agostinho Rainha, Ventura Ferreira Gomes, João Marques, Joaquim Antonio Cardoso, Antonio Cardoso, Manoel Gomes, Joaquim de Freitas, Alberto de Almeida, cada um 1\$000; João da Silva, José Rodrigues da Fonseca, Antonio Pereira da Silva, José Moreira Fontes, 500 cada um; Joaquim Moreira da Silva, 200 réis, Somma 1\$220.

Lista da officina do Sr. Oliveira a cargo de José Alves Domingos.

José Pereira dos Santos Junior, José da Cruz Figueiredo, Francisco da Silva, Branco, Jacyntho Ferreira da Cunha, Albino Ferreira Borges, 2\$000 cada um; Luiz Manoel Pires, Fortunato Ferreira Cardoso, José Ferreira Canastra, Joaquim Ferreira, Antonio da Silva Branco, Augusto Alves da Silva, Joaquim dos Santos Catalla, João Pereira, Augusto de Oliveira Branco, Antonio de Oliveira Branco, Antonio da Silva Gomes, José Soares de Oliveira, Luiz de Souza Santos, cada um 1\$000; Somma, 23\$000.

Officina da Urca a cargo de Manoel Alves de Carvalho.

José Ferreira Campanhã, Antonio Coelho e Francisco Loureiro, cada um 2\$; Manoel Alves Carvalho, Julio da Silva, Francisco Ferreira da Silva, Domingos de Souza, Procopio Leite, Joaquim Seabra, Antonio Ferreira Martins, Manoel S. Braz, Arthur Pereira de Carvalho, Alberto Loureiro, Antonio Rodrigues, João Mendes, Antonio Gomes, Abilio de Queiroz, Gabriel Moreira, cada um 1\$; Manoel Francisco de Oliveira, João Martins, Manoel Seabra, Sebastião Rosas, José Tavares, Manoel de Oliveira, cada um 500 réis. Somma: 24\$000.

Urca a cargo de José Pereira da Silva:

José Marques, Avelino de Castro, José Moreira da Silva, Manoel Moreira da Silva, Luciano Moreira, Bernardino de Castro, Manoel da Costa, Alvaro Garcia Gomes, José Pereira da Silva, cada um 1\$; José da Silva Loureiro, Fernando da Silva, José de Oliveira e Silva, cada um 500 réis. Somma: 10\$250.

Urca a cargo de Antonio Pereira 2\$:

Antonio Martins Campanhã, João Martins Campanhã, cada um 2\$; José Pereira da Silva, José da Costa, Americo da Silva, José Ferreira da Silva, Nicolo Antonio Pereira, Joaquim Seabra, cada um 1\$; José Francisco de Souza, Francisco José da Silva, Manoel Ramiro, Manoel de Oliveira, Florentino de Oliveira, Florindo Faltal, Joaquim da Cunha, João Veloso, João Antonio Perpetua, cada um 500 réis. Somma: 14\$250.

Urca a cargo de Rufino Gonçalves Raymundo:

Rufino Raymundo, Domingos Marques Seabra, Manoel Fernandes Pereira, Manoel Marques, Manoel da Silva, Manoel Correia, Diogo de Pinheiro, Alvaro Soares, Manoel Dutra Gonçalves, Manoel Caetano, cada um 1\$. Somma: 10\$000. Total da Urca: 20\$000.

Officina do Mandio, Praia da Saudade, a cargo de Manoel Duarte de Azevedo:

Manoel Duarte de Azevedo, Joaquim Teixeira Medeiros, Augusto Teixeira, Joaquim Rodrigues, Antonio Pereira, Manoel Rodrigues, Manoel Gomes Vieira, cada um 1\$; José Maria Lopes, Justino Pereira, Joaquim Francisco, Paulino da Silva, Domingos da Silva Teixeira, Joaquim Pereira Damas, Augusto Pereira da Costa, 500 réis cada um. Somma: 10\$250.

Officina da Rua Alice, a cargo de Gregorio Adão:

Gregorio Adão, Avelino da Silva Penned, Antonio José dos Santos, Antonio Vieira, cada um 1\$; Lucio Simões, Manoel Gonçalves, 500 réis cada um. Somma: 3\$000.

Officina do Sr. Joaquim Teixeira, a cargo de Joaquim Barão:

José Domingos Lourenço 10\$; Manoel de Oliveira Coelho 3\$; Joaquim de Souza Baptista, Antonio de Souza Baptista, Joaquim da Silva Pereira, Albino José da Silva, cada um 2\$; Joaquim da Silva Barão, Domingos da Costa, Clemente Vieira, Abilio da Silva, Joaquim da Silva, Francisco Correia, Antonio Vieira, Albino Queiroz, Antonio Ribeiro, Antonio da Silva Moutinho, Alberto da Silva, José Tavares, Joaquim Moreira, Antonio Reis, Bernardo Rodrigues, Manoel Pereira da Silva, Alvaro Joaquim Carlos, José Ramos de Oliveira, David da Silva, Ismael Antonio Pereira, José da Silva Gamelleiro, Domingos Lopes, Joaquim da Costa, Domingos de Souza Mineiro, Manoel Soares, Antonio Campos, cada um 1\$; Seraphim Pereira, Antonio da Silva Ferreira, Joaquim Rodrigues, cada um 500 réis. Somma: 21\$500.

Officina de Jannuzzi, a cargo de Manoel Baptista:

Manoel Domingos Leite, 2\$; Manoel Baptista, João Gonçalves de Queiroz, João Monteiro, Antonio Pereira, Joaquim de Souza Rodrigues, Albino Domingos, Antonio Granja, Bernardino Palma, Domingos da Silva Penned, 2\$, Domingos da Silva Penned, Domingos Soares, Manoel Tavares, José Salgueiro, Bernardo Gomes Peixoto, Antonio Gomes, José Barbosa, Miguel Francisco da Silva, Alfredo Alves da Fonseca, José Martins, Manoel Gonçalves Brevia, cada um 1\$; Francisco de Araújo, Antonio Luiz da Silva, Moreira Dias, João Neves, Albino Gomes, Avelino de Oliveira, Manoel Rodrigues, Manoel Fernandes, Mamede Escobar, cada um 500 réis. Somma: 20\$500.

Officina de Loureiro, a cargo de Victorino Pereira Reis:

Foi devolvida em branco.

Officina de S. Diogo, a cargo de Fernando Freireiro:

Foi devolvida em branco.

Officina de Moreira & Duarte, a cargo de Manoel Ferreira Póvoas:

Manoel Ferreira Póvoas, Seraphim Francisco Ferreira, Domingos Teixeira, Antonio Pereira, Antonio Gomes, Seraphim Fernandes Marques, Albino Benito, Antonio Bastos, José Bernardino, Joaquim Bernardino, Sabino, Joaquim Bernardo, cada um 1\$; Joaquim da Rocha, José Canastra, Albino Francisco dos Santos, Antonio Teixeira, Custodio Marques, João Pedro Lopes, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Moreira Martins, Domingos Moreira, Antonio José dos Santos, Joaquim Teixeira, Domingos Gamelleiro, cada um 500 réis. Somma: 1\$500.

Officina de S. Diogo, Companhias, a cargo de José Senra:

José Senra, Gerardo Rodrigues, J. F. Castor Duran, João Luiz Gomes, cada um 1\$; Endalecio Cortijo, 500 réis. Somma: 5\$500.

Somma geral: 201\$250.

Previne-se aos delegados que tenham listas desta coleta e ainda não as entregaram, a fazer o immediatamente, como estiver.

Confirmação

Diziam-nos que em uma officina na Praia da Saudade proximo á rua G. Severiano, trabalhava como coopeativista, um ou outro animal da raça canina.

Passando nós ha dias ali tivemos a confirmação, pois que apezar

da nossa prevenção, não podemos evitar o latido desses cães que apenas nos enxergaram começaram a uivar.

Felizmente é bem certo o que diz o adagio: «Cão que muito ladra não morde.»

AO PE' DA LETRA.

A' ULTIMA HORA AOS COMPANHEIROS AVISO IMPORTANTE

A Redacção d'O Congresso considerando de extrema gravidade a situação em que se acha a nossa associação pelas constantes divergencias na sua administração; e considerando ainda o perigo que pôde advir para a collectividade, se esta não prestigiar o bualarte que a tem protegido é elevado moral e materialmente que é O Congresso União dos Operarios das Pedreiras.

Convidamos todos os companheiros associados para uma reunião, hoje, as 7 horas da noite, na rua da Passagem n. 99, em Botafogo para resolver o caminho que temos a seguir para a boa marcha da nossa associação. Este convite além de ser extensivo a toda a classe, é especialmente para os companheiros de Botafogo, Morro da Viuva e Catete ou Larangeiras os quaes nenhum deve faltar.

A Redacção deste jornal faz um caloroso apello a todos os companheiros conscientes e a todos os que em 1903-1904-1905, se sacrificaram para a prosperidade do Congresso a comparecer a esta reunião para evitar que agora (por caprichos inuteis) se deixe desmoronar o que tanto tem custado a organizar.

O interesse é commum e por isso é necessario que nenhum companheiro falte, é na rua da Passagem n. 99.

NOTAS

A redacção de O Congresso é obrigada a fazer o convite acima, por não se achar conforme com a orientação que alguns membros da junta administrativa tem seguido nos ultimos dias e tambem pela divergencia que existe entre membros da mesma junta; mas não culpa a administração só, porque os associados, com o abandono a que tem votado as assembleias tambem lhe cabe muita responsabilidade na marcha da associação. Collocando tudo isto de parte, temos a declarar que o movimento associativo não pode estacionar porque isso seria retroceder, e, avisamos a todos os companheiros para avaliar quantos sacrificios tem custado a muitos delles de ha 5 annos até agora a manter de pé este bualarte chamado Congresso União dos Operarios das Pedreiras, que tem sido a sentinela vigilante dos interesses de todos.

Sabemos perfeitamente que muitos companheiros não ligam importancia alguma á sociedade por que não avaliam o que ella vale; não lhe queremos mal para isso, pelo contrario lastimamos-lhe por assim pensar e ser quasi sempre os que mais precisam d'ella.

Mas incitamos os companheiros a lembrar-se do passado e comparal-o com o presente; antes de ter a sociedade, centeaus de companheiros trabalhavam 12 e 13 horas por dia ganhando 3\$, 6\$ e raros eram os que alcançavam 7 mil réis diarios; pagamentos com atraso de muitos mezes e quasi sempre pensando receber uma fêria e receber outra muito inferior e não ter quem os defendesse.

Hoje se não temos adiantado muito ao menos temos o horario de 10 horas, pagamento em dia mais ou menos certo, salario mais vantajoso e mais algumas garantias. E' lembrando isto que calorosamente appellamos para que nos unamos cada vez mais, não só para conservar o que adquirimos como para conquistar mais alguns melhoramentos.

Esperamos e pedimos a presença de todos os compauheiros á reunião de hoje, para alentar a nossa uniao já bastante abalada.

Nenhum companheiro falte e é preciso deixar as questões pessoais e tratarmos do interesse commum.

A Redacção

quasi inexprimivel a todos inspirava acastento e sympathy. Era de estatura mais que regular, de formas aristocraticamente delicadas. O seu rosto emoldurado entre duas madeixas de cabelo cumprido, arrumadas por cima das orelhas, apresentava todos quesitos de uma formosura não vulgar. Os labios expressivos, nacarados e sensuaes, o nariz um pouco aquilino por cima de um bigode vasto e bem cofado, os olhos grandes, sombreados por espessas pestanas, e de nmo fixidez languida e melancolica, e o queixo redondo e bem barbeado, o pescoço alto e elegante, os hombros direitos, e bem proporcionados. Vestia uma blusa de operario, de riscado, abetoado até ao collarinho, aonde se podia ver as pontas de uma manga de seda escura, muito bem lavada, uma calça preta ponzava sobre a gaspea de um sapato modesto, e cuidadosamente limpo, e finalmente um bonet de seda preta completava o traje d'este mancebo que, como os leitores terão adivinhado era um operario das officinas de Bazilio Telles.

Chamava-se Alice de Leucaestre e podia ter quando musto 24 annos. Albertina cunhecia-o, e ao mesmo tempo que no seu semblante se estampava a surpresa, um fino sorriso lhe contrahia os labios. Isto foi um alento para Alice que avançou resolutamente, e chegando junto d'ella flia cahiu de joelhos nos seus pé, e pegando-lhe em uma das mãos disse com olhar supplicante:

— Perdoo, querida Albertina! Perdoo-me a onasdia de transpor os humbraes d'esta casa que eu tanto respeito, compromettendo talvez o teu futuro, a paz que deves disructar de baixo do tecto paternal!

—E porque não hei de perdoar-te? disse ella bastante commovida. Por acaso fizeste algum mal á minha familia?

da hora funesta do nosso passamento! Homem sem coração e sem dignidade, esqueceis que a mulher nasceu para ser a companheira fiel do homem! Mulheres devassas, esqueceis que nascestes para serdes mães e amar a vossos esposos! Todas as mulheres nascem puras; muitas são desgraçadas, porque se deixaram vencer das falsas promessas dos seductores! E estes seductores são indignos de pertencer ao numero dos homens honrados, e não merecem mais que o perpetuo desprezo de todos.

Como havemos dito o pae de Albertina era um burguez rude e grosseiro; não tinha outro prazer que o de accumular dinheiro, e comprazia-se em furtao os seus operarios mais vinte reis em cada metro de obra! A ambigão não tinha limites no seu espirito, se é que pode ter espirito um brutamontes de tal calibre. Uma circumstancia que não deve admirar os nossos leitores é que este, assim como todos os burguezes, ia á missa vezes a miudo, e contessava-se tres vezes no anno. Seria para dar exemplo a seus operarios! Não, não era! O burguez é religioso, porque a religião é firmã gema da especulação; e as pessoas religiosas já se recommendam com meio caminho andado na arte de enganar. O commerciante deve ser religioso, assim como todo homem de negocio, porque lá está o dictado dos hypocritas que diz: «quem não tem religião, não tem consciencia, e quem não tem religião, não tem boas-fé! O burguez pensa igualmente, e unta a unha no mel para melhor enganar os incautos que se lhe aprezimam. Bazilio enterrava a unha com mão de mestre, e estes lances grangearam-lhe uma reputação de muito rico e muito velhaco. Raras vezes ia á officina; um habil mestre estava encarregado da direcção dos traba-

BALANÇO DA TESOUREARIA DO CONGRESSO UNIAO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

Relativo ao 2.º trimestre do anno financeiro de 1906

RECEITA		DESPEZA	
1906—Abril 1:		1906—Abril 30—Contas pagas este mez:	
Transporte do saldo na caixa de defeza de Março.....	15:580\$290	Impressão dos ns. 26 e 27 do jornal <i>O Congresso</i> , 1 e 6.....	170\$000
Abril 30—Recebido este mez:		Um quadro para a secretaria, vidros e sellos para a correspondência, 2, 3, 4 e 10.....	49\$100
1.295 mensalidades a 2\$.....	2:590\$000	Aluguel da casa e materias para a secretaria, 5, 7, 8 e 13.....	87\$000
171 beneficio annual a 1\$.....	171\$000	Anuncios na imprensa, limpeza da casa e mudezas do Procurador, 9, 11, 12, 14 e 15.....	55\$500
78 joias de admissão a 5\$.....	390\$000	Escripção deste mez, 16.....	200\$000
18 ditos a 10\$.....	180\$000	Porcentagem da cobrança, 17.....	499\$000
Saldo do rateio para os festejos da fuzão de 25 de Março.....	67\$000	Commissão do Procurador Manoel Joaquim Gomes.....	108\$900
Diferença do mez de Março a favor dos cofres.....	10\$500	Commissões diversas a Antonio Coelho, Luiz M. Pires, Delphin N. Ramos, Marcelino Ramos, José Fontella, Joaquim S. Catulla, Manoel D. Vieito, Antonio Barão, Antonio Francisco Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim S. de Oliveira, Severo Solha, Fernandes Freixira, João Perpetua, Adolpho Barreiro e Antonio Monteiro de Souza, como consta no livro de assentos das commissões.....	480\$650 1:707\$150
Maio 31—Recebido este mez:		Sahido para a Caixa de Soccorros.....	534\$912
1.295 mensalidades a 2\$.....	2:570\$000	Maio 30—Contas pagas este mez:	
159 beneficios annuaes a 1\$.....	159\$000	Aluguel da casa, 1.000 estatutos e 1.000 distinctivos, 18, 19 e 20	770\$000
102 joias de admissão a 5\$.....	510\$000	Sellos para a correspondência, impressão do jornal de 1.º de	419\$400
26 ditos de admissão a 10\$.....	260\$000	Cartões de 1.º de Maio, 1.400 propostas, 23 bouquets e enfeites	127\$000
Recebido do resgate de coupons de bonds.....	28\$000	Pago pelos bonds de 1.º de Maio, musica e um annuncio, 28,	62\$400
Recebido da commissão de festejos de 1.º de Maio da collecta.....	519\$700	29 e 30.....	724\$900
Junho 30—Recebido este mez:		Porcentagem da cobrança e escripturação deste mez, 31 e 32..	70\$000
1.085 mensalidades a 2\$.....	2:170\$000	Limpeza da casa, despeza para receber duas flancas, e enfeite	43\$820
93 beneficios annuaes a 1\$.....	93\$000	nas sepulturas, do Caju, 33, 34 e 35.....	18\$000
61 joia de admissão a 5\$.....	305\$000	Commissão do Caju, petição do procurador, um telegramma e	236\$600
10 ditos de admissão a 10\$.....	100\$000	carro de enterro, 36, 37, 38 e 39.....	
Recebido de duas flancas, depositadas no thesoiro em 1904 a		Anuncios no <i>Jornal do Brazil</i>	
favor dos ex-socios Manoel Moreira e Agostinho Ferreira	600\$000	Commissão do procurador Manoel Joaquim Gomes.....	
Lourenço.....		Commissões diversas a Manoel O. Marques, Domingos Fer-	
Recebido de Daniel Campos, delegado da extincta associação	44\$000	reira Silva, J. Garrido, S. Solha, F. Freixeiro, Manoel D.	
na officina do Roxo.....		Vieito, Antonio Cardoso, B. Insuelo, Antonio J. de Castro,	
Somma Rs.....	26:347\$490	José Martins, Joaquim S. Catulla, Delphin M. Ramos, An-	
Sahido para a Caixa de Soccorros e despeza a deduzir.....	9:741\$342	tonio Barão, M. Pereira da Silva, Antonio M. Souza, J. Fon-	
Saldo para o 3.º trimestre na caixa de defeza.....	16:606\$148	tella, M. Ramos, Luiz M. Pires e José Carneiro, como consta	
CAIXA DE SOCCORROS		no livro de commissões.....	594\$900 3:627\$020
Saldo existente até 1 de Abril.....	5:418\$221	Sahido para a Caixa de Soccorros.....	187\$000
Recebido até 30 de Abril.....	534\$212	Junho 30—Contas pagas este mez:	
Recebido em Maio.....	487\$000	100 cadelras, pago pela mudança e carta de flanca na agencia	644\$300
Recebido em Junho.....	93\$000	42, 43 e 44.....	600\$000
Soccorros pagos:	6:233\$433	Pago ao advogado pelas questões da Urca, Copacabana e As-	300\$000
No mez de Abri a Joaquim Augusto, Antonio da Silva, João	200\$000	sumpção, 45.....	190\$500
Domingos Antonio Pereira.....		Impressão dos ns. 31 e 32 do jornal e um relógio e 6.000 recibos	800\$200
No mez de Maio a Manoel Sieiro e uma grinalda para Daniel	40\$000	46, 47 e 48.....	28\$460
S. Ferreira.....	82\$500	Aluguel da casa e material para a secretaria, annuncios e	
No mez de Junho enterros de José Claudino e Daniel S. Ferreira	322\$500	sellos, 49, 50, 53 e 54.....	
Saldo para o 3.º trimestre.....	5:909\$933	Porcentagem da cobrança, escripturação, auxilios aos opera-	
Saldo total nas duas caixas para o 3.º trimestre.....	22:516\$981	rios da Carioca, 51, 52 e 57.....	
		Despezas miudas e limpeza da casa, 53 e 56.....	
		Pago aos operarios que pararam por causa do pagamento na	
		Copacabana.....	602\$000
		Commissão de Antonio Ferreira Cardoso este mez.....	197\$000
		Commissões diversas a J. Guerreiro, J. Fontella, M. Ramos,	
		J. Perpetua, Manoel P. Silva, José P. Silva, J. S. Catulla,	
		M. O. Marques, A. Barão, Luiz M. Pires, pelo livro.....	230\$900 3:592\$360
		Sahido para a Caixa de soccorros.....	93\$000
		Total da despeza e sahido para a Caixa de Soccorros.....	9:741\$342
		Saldo para o 3.º trimestre.....	16:606\$148
			26:347\$490

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1906. — O Thesoureiro, Luiz Manoel Pires.

lhos, e o guarda-livros dava-lhes as ordens que o patrão lhe transmittia. Essas ordens eram severas e terminantissimas. O patrão a tratar do café, do assucar e do arroz nas roças do Brazil, e que havia de saber muito de tecidos; as ordens dadas do fundo de seu gabinete haviam de ser muito philosophicas, muito logicas e justas, não ha duvida. Acrescente-se a isto o genio irascivel, arrebatado com que elle fazia prevalecer essas ordens, o mais das vezes injustas até á loucura, e veja-se em que apuros se veriam aquelles desgraçados obrigados a trabalhar para elle! Todavia os operarios eram dóceis, e inclinados a alcançar a aureola dos santos! Bem aventurados martyres!

Os tempos tinham mudado sensivelmente, e os homens politicos do nosso paiz continuavam a fazer politica de barreira na mais santa paz que se tem visto desde a divina liberdade que nos concedeu um heroe dos braganças e da maçonaria politica a pretexto de nos fazer feliz! e a soldadesca estúpida e transmontana jazia no ambiente fedorento das casernas, n'uma calmaria podre, aguçando o sabre para descarregar no primeiro desgraçado que se lhe oppuzesse, ou resistisse ás leis vexatorias e iniquas de um governo de estultos e malandros! Era este o tempo em que a industria começava a florescer em Portugal no unico proveito de enriquecer os patrões em prejuizos dos trabalhadores, e a industria do nosso Brazil tomava proporções invejáveis.

Como diziamos Albertina estava n'esta occasião na pequena salinha em frente do jardim, e de vez em quando suspendia o trabalho para fixar as flores, que pendiam já na sate como que lhes faltasse os ultimos raios do sol que se iam perder alem do largo Oceano. Alguma coisa de

mysterioso se passava no seu coração, cuja esperanza se reflectia na doçura e melancholia dos seus olhos sombreados de pestanas douradas. Em que meditava ella? na felicidade do seu futuro! ou nas palavras de um seductor? Haveria quinze dias que um homem a fizera estremecer e corar de pejo; e este homem mostrava-se muito amavel, muito attencioso para com ella, esse fizera assiduo frequentador da casa de seu pae. Alguma coisa de mysterioso tambem se havia passado entre elle e o velho burguez. Fallariam d'ella? Não sabia; o certo era que aquelle homem inspirava-lhe algum receio e temor. Muitas vezes se esforçava para mostrar-se tambem amavel para com elle, desejava poder receber com agrado as suas amabilidades, mas a frieza que sentia por elle reflectia-se, contra-vontade, nosen semblante.

As flores do jardim pareciam recolher a um sentimento intimo, e os arbustos fatigados repousavam serenos e tranquillos esperando já o orvalho da noite para reverdecerem no dia seguinte. Uma elegante camelia se ostentava na sate, altiva e magestosa acima de todas, e Albertina pozera n'ella seus formosos olhos n'uma expressão dóce e contemplativa. De subito estremecer, e um finissimo rubor subiu-lhe as mimosas faces tingindo-as de lindissimo carmin. Porque se perturbou assim a sua alma candida e purissima? Era quando acabava de avistar no jardim um bello mancebo que, tendo-se approximado da roseira, dirigiu os seus passos para ella.

Era um homem em todo o vigor da juventude. O seu porte altivo e magestoso, aonde se reflectia abnegação e nobreza, impunha respeito a todos quantos o fixassem de perto, e as suas palavras harmonicas, de uma doçura